

**O PATRIMÔNIO AGROINDUSTRIAL:  
AS FÁBRICAS DE COMPOTAS DE PÊSSEGO E SUAS RELAÇÕES NA  
PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM PELOTAS / RS NAS DÉCADAS DE  
1940 A 1990.**

**ALCIR NEI BACH<sup>1</sup>; ESTER JUDITE BENDJOUYA GUTIERREZ<sup>2</sup>;**

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas 1 – [alcir\\_degecon@yahoo.com.br](mailto:alcir_degecon@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [esterjbgutierrez@gmail.com](mailto:esterjbgutierrez@gmail.com)

## **1. INTRODUÇÃO**

As antigas fábricas de compota de pêssego foram ambientes produtivos que ocuparam parcelas do espaço urbano por décadas seguidas, além de terem constituído um rico exemplo de patrimônio industrial em Pelotas, foram responsáveis por um desenvolvimento econômico que tornou a cidade conhecida em todo país.

O patrimônio, apesar de sua relevância histórica, econômica e social para o município, encontra-se hoje abandonado, bastante deteriorado e praticamente sem destinação. Esses empreendimentos, além de terem atraído fluxos de toda espécie, absorveram (ou estimularam?) o êxodo rural no município e nas cidades vizinhas. Sendo aliados a uma cultura doceira herdada do imigrante e ao cultivo de uma fruticultura persícola, largamente difundida no município de Pelotas, acabaram instigando o traslado da mão de obra qualificada do meio rural para o seu entorno. Reivindicando a criação de serviços e moradias para os trabalhadores, contribuíram significativamente com a reorganização do espaço e a consolidação da estrutura de bairros.



Figura 01 – Fábrica de Conservas Alva, 1970. Acervo Dilmar Alvariza.

A indústria conserveira urbana se concentrou junto às duas principais vias de acesso à cidade: a Avenida Duque de Caxias, no bairro Fragata; e a Avenida Fernando Osório, no bairro Três Vendas. Essa localização favorecia tanto a recepção de matéria-prima do interior do município como o escoamento da produção, consolidando, assim, o sistema viário dos séculos XIX e XX, demarcado pela circulação de gado, rumo às charqueadas, e de produtos coloniais, que abasteciam a cidade.

O crescimento urbano em nosso país, a partir de 1950, demonstra que ocorria uma forte migração rural-urbana, conforme Clark (1985, p.95):

[...] o crescimento natural é reforçado pela migração. Com efeito esse foi o componente primário de crescimento em muitas cidades do terceiro mundo durante os anos de 1950 e 1960. A migração é em parte uma resposta às oportunidades oferecidas pela cidade em termos de empregos e padrões de vida.

## 2. METODOLOGIA

O trabalho utilizou análise documental (registros iconográficos, fotos, impressos, rótulos) e informações obtidas a partir de depoimentos. Entre as fontes estão: antigos proprietários; trabalhadores; prestadores de serviço; associações de classe; antigos moradores; instituições sociais, religiosas e esportivas; acervos históricos; anuários estatísticos; censos demográficos (IBGE, Prefeitura e Universidades).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Hoje, ao percorrermos bairros de Pelotas, encontramos um grande número de prédios onde funcionaram essas fábricas. As edificações, o maquinário, os equipamentos e as instalações que ainda lá se encontram se definem, para fins deste estudo, como patrimônio industrial. Nesse contexto, faz-se necessária a elaboração de produtos cartográficos que identifiquem a localização dessas fábricas, a fim de torná-las conhecidas como um processo que teve forte influência no desenvolvimento socioeconômico de Pelotas.

Ao final dos anos 40 e início dos anos 50, Pelotas contava com uma área de 2.997 km<sup>2</sup>, uma população total de 127.641 habitantes, sendo 81.863 na área urbana e 45.778 na área rural (FEE-RS, 1981), o que lhe garantia a posição de segunda cidade do estado em população.

Conforme mostram esses dados censitários, já se observava em Pelotas um volume bem maior de população urbana em relação à rural, como ocorreu em todo país, pois foi nessa década pós-guerra que se constituíram as grandes mudanças sociais e econômicas, a começar pela forte industrialização, intensa urbanização e grande migração campo-cidade (êxodo rural).

Foi esse desenvolvimento que possibilitou que a cidade de Pelotas fosse considerada uma “capital regional” (VIEIRA, 2005). O crescimento econômico propiciou grandes alterações na paisagem urbana, atraindo populações migrantes, inclusive de municípios vizinhos, ocupando novos espaços da periferia e, assim, estendendo seus limites.

A população que passou a formar a mão de obra do setor conserveiro em Pelotas vivia fora do centro urbano, em áreas pobres, na periferia dos bairros,

onde estava localizada a maioria das indústrias. De acordo com Clark (1985, p.115):

[...] essas classes trabalhadoras acentuam a família extensa, freqüente entretenimento caseiro com os parentes e um grande número de interações sociais locais e informais fora de casa [...] reflete-se a importância aos locais de encontro, tais como igrejas, bares e esquinas.

Foram também analisadas as formas inseridas na paisagem que ajudam a “explicar a cidade atual, o tempo e o espaço presentes, bem como as contradições pretéritas e contemporâneas do sistema social que os produziu” (SOARES, 2001, p.2).

Partindo da relevância desta indústria para a economia e para a paisagem urbana, surgiu a principal questão que conduzirá essa investigação: Como o processo industrial promovido pela indústria conserveira nas décadas de 1940 a 1990, que agenciou fluxos de bens, pessoas e informações, influenciou na consolidação da estrutura de bairros?

#### 4. CONCLUSÕES

Assim, as áreas periféricas desses bairros, que antes integravam campos ou várzeas e eram raramente ocupadas, passaram a ser fracionadas para abrigar porções que possibilitassem a moradia, os pontos de encontro, as ampliações fabris e suas movimentações (dejetos inclusive); o que, conseqüentemente, alterou a paisagem, o modo de vida dos antigos moradores e a estrutura urbana.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACH, Alcir Nei. **O patrimônio industrial rural: as fábricas de compotas de pêssego em Pelotas – 1950 a 1970.** 2003. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural), Universidade Federal de Pelotas.

CLARK, David. **Introdução à Geografia Urbana.** Rio de Janeiro: Bertrand, 1991.

ESCRITÓRIO SATURNINO DE BRITO. **Saneamento de Pelotas (novos estudos): Relatório de Projetos,** Rio de Janeiro: 1947.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA DA PROVINCIA DE SÃO PEDRO À ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Censos do RS: 1803-1950.** Porto Alegre: FEE-RS, 1981.

GUTIERREZ, Ester J. B. **Barro e sangue: mão-de-obra, arquitetura e urbanismo em Pelotas 1777-1888.** Porto Alegre (RS): Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC), 1999.

MONTE-MÓR, Roberto Luís. **AS TEORIAS URBANAS E O PLANEJAMENTO URBANO NO BRASIL.** Disponível em: <http://www.ufpa.br/epdir/images/docs/paper35.pdf>>. Acesso 23 set 2011.

SOARES, Paulo Roberto Rodrigues. **Del proyecto urbano a la producción del espacio: morfología urbana da cidade de Pelotas, Brasil, 1812-2000.** Barcelona: Universidade de Barcelona. Tese de Doutorado em Geografia Humana, 2002.

\_\_\_\_\_. **MODERNIDADE URBANA E DOMINAÇÃO DA NATUREZA:** o saneamento de Pelotas nas primeiras décadas do século xx. Disponível em: <[http://www.ufpel.edu.br/ich/ndh/downloads/historia\\_em\\_revista\\_07\\_Paulo\\_Roberto\\_Rodrigues\\_Soares.pdf](http://www.ufpel.edu.br/ich/ndh/downloads/historia_em_revista_07_Paulo_Roberto_Rodrigues_Soares.pdf)>. Acesso 20 set 2011.

VIEIRA, Sidney Gonçalves. **A cidade fragmentada: o planejamento e a segregação social do espaço urbano em Pelotas.** Pelotas: Ed. UFPel, 2005.